



DIROFILARIOSE CANINA: RELATO DE REASCENSÃO

Mariana Santos Martins, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Eduardo Gonçalves da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas

Caroline Castagnara Alves, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Francesca Lopes Zibetti, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Michaela Marques Rocha, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Paula Priscila Correia Costa, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor - maarianamartins0@gmail.com

A dirofilariose é uma hemoparasitose causada pela *Dirofilaria immitis*. Este hemoparasita é encontrado mais comumente em cães, podendo também infectar gatos, considerada uma zoonose, ela tem como vetor mosquitos como o *Aedes spp.* Este parasito possui ampla distribuição, sendo considerado um cosmopolita que está ressurgindo na casuística atual, diagnosticado inclusive em locais antes considerados desfavoráveis ao seu vetor, como lugares afastados do litoral. O verme, ao atingir a maturidade sexual no hospedeiro canino, se deposita nas câmaras cardíacas e lá, ao realizar a sua reprodução, libera microfílaras na corrente sanguínea do animal acometido. Com isso os sinais clínicos mais comuns da doença são: dispneia, tosse e intolerância ao exercício, podendo também se apresentar de maneira branda ou assintomática. O diagnóstico pode ser feito através de hemograma, testes sorológicos como ELISA e imunocromatográfico, PCR, teste de Knott modificado e em caso de o paciente possuir dirofilárias já adultas, radiografia torácica e ecocardiograma, afim de encontrá-las na cavidade ventricular. Assim sendo, este relato de caso tem por objetivo revisar literatura e enfatizar a importância desta zoonose. A paciente em questão era uma fêmea da espécie canina, sem raça definida, com 8 anos de idade, que deu entrada na Unidade Veterinária da Universidade Estadual do Ceará, apresentando sinais condizentes com diagnóstico de dirofilariose. Ao receber os resultados do hemograma solicitado, constatou-se que o animal estava com anemia microcítica, rouleaux eritrocitário, discreta anisocitose com predomínio de micrócitos e discreta hipocromia. Entretanto, o que caracterizou o diagnóstico final foi a presença de microfílaras de *Dirofilaria spp.* em sua corrente sanguínea, sinalizando um alto grau de parasitose. Também foram observadas alterações leucocitárias como a diminuição de linfócitos e aumento nos eosinófilos, decorrentes da hemoparasitose. Assim percebemos uma retomada de casos de dirofilariose, uma doença que causa danos cardiopulmonares em cães e em humanos. Esta zoonose se espalha silenciosamente nos animais que são subdiagnosticados ou assintomáticos, e causa grandes malefícios na população das regiões afetadas, visto que o parasito não chega a sua fase adulta no homem, formando granulomas em seus pulmões que podem ser confundidos com neoplasias, estes só poderiam ser diagnosticados como *Dirofilaria spp.* em caso de biópsia, causando tanto danos à saúde quanto econômicos com tratamentos desnecessários. Conclui-se que esta é uma patologia que precisa que as medidas profiláticas contra seus vetores sejam retomadas,

sendo também essencial a realização de exames para que se detecte a doença até mesmo na ausência dos seus sinais clínicos. Ressalta-se ainda, a importância de discutir casos e revisar a literatura sobre dirofilariose e os cuidados com a ascensão desta doença tanto a nível veterinário quanto humano, por se tratar de uma zoonose.

Agradecimentos: Gostaria de agradecer ao projeto VetCor, à Universidade Federal de Pelotas, à organização do evento e a UNIPAMPA.

Palavras-chave: Hemoparasita; Microfilárias; Zoonose.